

# Desenvolvimento regional e local: afirmações e constrangimentos

*Apresentação por*  
*Rogério Roque Amaro\**

No ano lectivo de 1988-89 foi possível desenvolver, no âmbito da disciplina (então existente) de Economia Regional, optativa do 3º e 4º anos da licenciatura em Sociologia do I.S.C.T.E., um conjunto bastante alargado e interessante de análises e estudos sobre as questões regionais e urbanas em Portugal, a partir de trabalhos dos estudantes e da colaboração de vários docentes (inclusive de outras disciplinas), sempre assentes em casos concretos que cobriram:

- ao nível da economia regional, as zonas ou concelhos de Caldas da Rainha, Castelo de Vide, Covilhã, Marinha Grande, Olhão, Penamacor, Seia/S. Romão, Seixal, Setúbal/Península de Setúbal e Tramagal;
- ao nível da economia urbana as situações de Almada, Avenidas Novas (Lisboa), Bairro da Bela Vista (Setúbal), Bairro da Encarnação (Lisboa), Santo António dos Cavaleiros (Loures) e Zona Oriental de Lisboa.

A maioria destes trabalhos viriam, em Março de 1990, a dar corpo às Jornadas de Desenvolvimento Local do I.S.C.T.E., com a presença de professores de outras universidades, autarcas, responsáveis por associações locais, etc., com assinalável êxito, como experiência de comunicação e discussão para o exterior de trabalhos académicos, realizados essencialmente por estudantes.

Alguns desses estudos viriam também a ser apresentados, como comunicações, em realizações externas (1º Encontro da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional - A.P.D.R., em Aveiro, em Maio de 1990 e III Jornadas da Beira Interior, na Covilhã, em Outubro de 1990).

O presente conjunto de artigos, subordinado ao tema mais geral de "Afirmções e constrangimentos do Desenvolvimento Regional e Local em Portugal", situa-se precisamente nessa sequência, a partir de quatro colaborações (no âmbito da economia regional), que retomam, renovando-as e alterando-as consideravelmente, algumas das reflexões então iniciadas ou sistematizadas.

Pretende-se, deste modo, fazer emergir análises que tantas vezes ficam restringidas à discussão entre professores e alunos e, mais importante, dar a conhecer um conjunto de reflexões fundamentadas sobre os caminhos do

---

\* Docente do ISCTE, investigador no DINAMIA

Desenvolvimento Regional e Local em Portugal nos últimos anos, fazendo contraponto com a evolução da teoria e dos discursos científicos (nomeadamente aos níveis económico e sociológico) sobre o espaço.

Num primeiro artigo (da responsabilidade do coordenador da disciplina referida) procura-se, de uma forma sintética, definir os grandes contornos da(s) especialização(ões) da economia portuguesa desde os finais da 2ª Guerra Mundial, mas fundamentalmente nos últimos 10-15 anos, à luz da evolução dos próprios paradigmas de teorização e de intervenção sobre a variável-espaço. Serve, de alguma maneira, de enquadramento aos outros três.

Em seguida, a partir de um conjunto de reflexões integradas num projecto de trabalho conducente a uma dissertação de doutoramento, Isabel Duarte (docente do I.S.C.T.E. que colaborou também na experiência lectiva mencionada) analisa os tempos e os modos por onde se vão encaminhando ou desencaminhando a crise e a mudança numa região tão sensível como a Covilhã, identificando potencialidades e constrangimentos, protagonismos e inércias, dinamismos endógenos e articulações exógenas que construirão o "puzzle" de uma situação "laboratorial" a vários títulos (e, sobretudo, de desafio à interdisciplinaridade).

O terceiro artigo, sobre o espaço de industrialização da Marinha Grande, da responsabilidade de Clementina Henriques, Suzete Laranjeira e Rui Silva (ex-alunos da Economia Regional), propõe-nos acompanhar o caminho que, naquele concelho, se percorreu entre os vidros e os moldes, com repercussões notáveis em termos económicos, sociais e culturais (que aliás os autores analisaram, de uma forma interdisciplinar exemplar, através de trabalhos apresentados para as disciplinas de Economia Regional, Sociologia das Classes Sociais e da Estratificação e Sociologia da Cultura), partindo de uma grelha de análise, onde avulta a discussão de conceitos fundamentais como "sistema produtivo local", "mercado local de trabalho", "regulação", "relação salarial", "espaço", etc..

Finalmente, no quarto artigo, procura-se reflectir, a partir do caso do concelho de Pcnamacor, sobre as relações entre Desenvolvimento e Poder Local e sobre os pesados constrangimentos e bloqueios que condicionam a actuação deste e o surgimento de dinamismos e protagonismos de base local em regiões do interior de Portugal, há muito tempo marginalizadas e abandonadas. O conhecimento directo desta situação permite ao autor (Anselmo Cunha, também ex-aluno de Economia Regional) sugerir algumas pistas de actuação, por parte da autarquia local, conducentes a uma maior animação do Desenvolvimento Local.

O espaço surge, portanto, como "vedeta" inicial deste conjunto de reflexões, mas, ao converter-se em "espaço vivido" e em "território", deixa de ser apenas um palco ou objecto de transformações, para se tornar também sujeito e condicionante de comportamentos e estratégias.

O que significa que é, no fundo, o ser humano, na sua dimensão espacial e territorial, que reencontramos neste percurso com toda a sua complexidade, simultânea e cruzada, de *Indivíduo, Comunidade e Ambiente*.

Então estas divagações pelas questões do espaço e do território tornam-se, afinal, na ponte que nos permite re-descobrir e reanalisar o espaço individual do ser humano (o seu íntimo), o seu espaço comunitário (o seu contexto social e o seu encontro com o(s) outro(s), numa teia de racionalidades e afectividades) e o seu espaço ambiental (a sua reconciliação com os outros seres vivos, com a Natureza, com o seu eco-sistema).